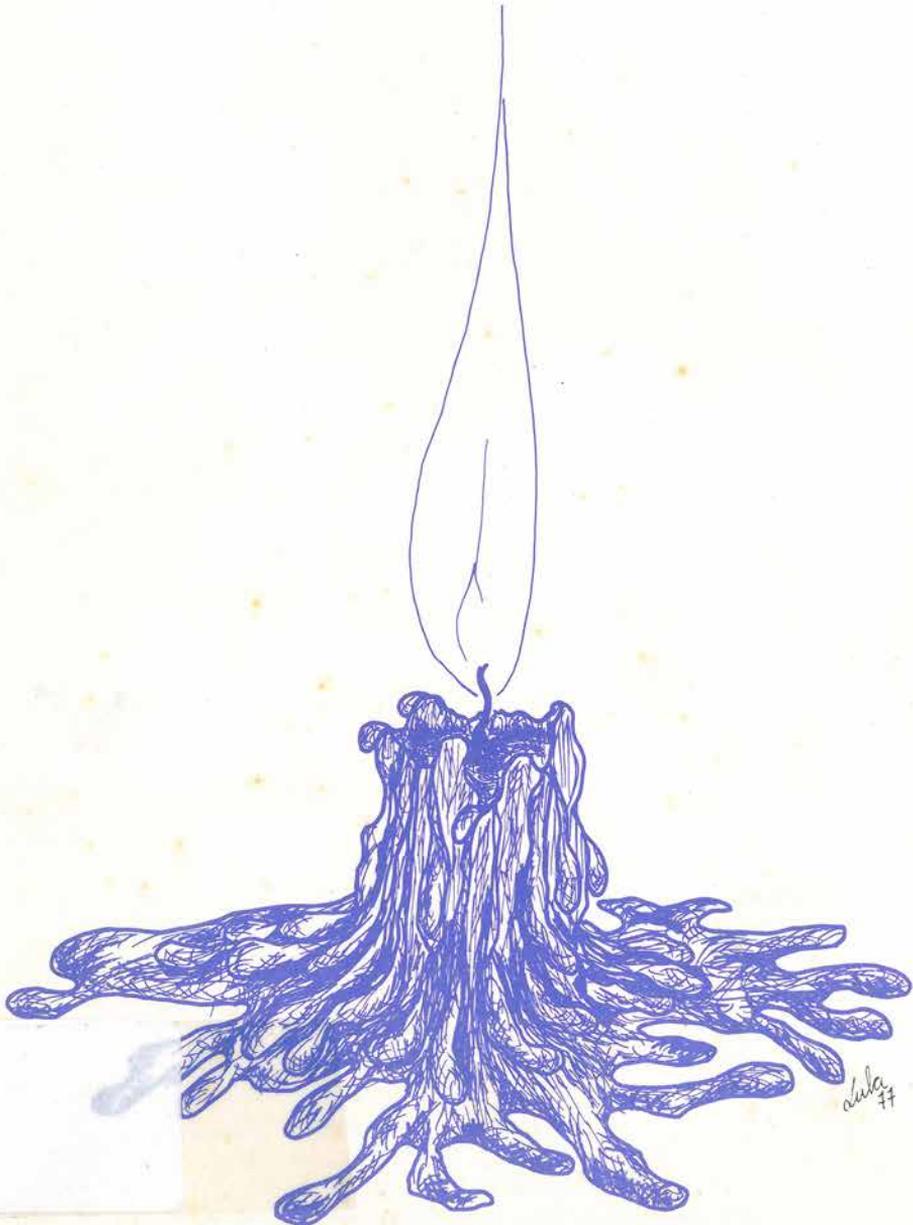




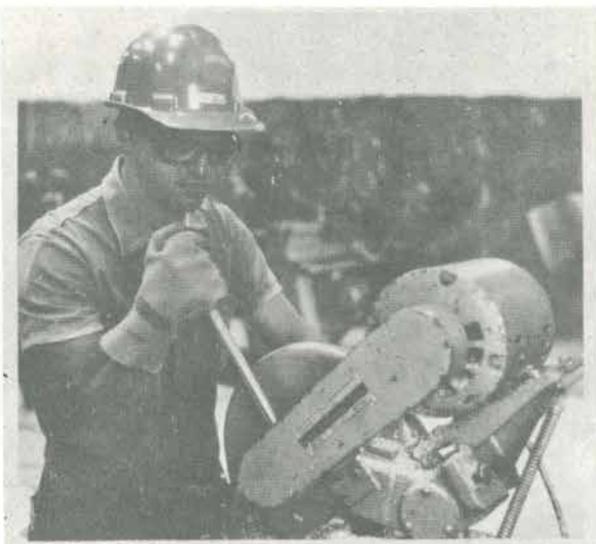
A CHAMA

ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES
DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

ANO V — Nº 21 — setembro 1977



A SEGURANÇA COMEÇA PELA MARCA



NORTH

Indacol

James North do Brasil S.A.
EQUIPAMENTOS PARA SEGURANÇA INDUSTRIAL

SÍMBOLOS DE SEGURANÇA

A linha **North-Indacol** de equipamentos de proteção individual inclui produtos que atendem a todas as necessidades de segurança da moderna e complexa indústria de nossos dias.

Entretanto, não tem sido essa variedade o que tem colocado em destaque os equipamentos **North-Indacol** e suas características de qualidade que

cada um de seus produtos apresenta por si mesmo.

Para cada tipo de equipamento foram investidas décadas de experiência e foram desenvolvidos materiais e processos de fabricação que tornaram a segurança, o conforto, a durabilidade e a adequação ao trabalho as características comuns aos produtos **North-Indacol**.

Endereços:

(Fábrica)

20.000

Rio de Janeiro

Rua Matinore, 421

Fones: (021) 261-0858 e

261-7850

São Paulo

Rua Conselheiro Brotero,

478 Fones: (011) 66-7827

e 66-2621

(Vendas)

01154

Representantes em todo o Brasil

LUVAS DE PVC • CAPACETES • ÓCULOS • CAPAS E JAPONAS • AVENTAIS • PRODUTOS DE RASPA, LONA E VAQUETA
• RESPIRADORILS • BOTAS • PROTETORES AURICULARES • TALHAS DE SEGURANÇA • LUVAS DE PVC • CAPACETES

NÃO PERCA TEMPO!

Pense nisso agora. Não deixe para o fim do ano:

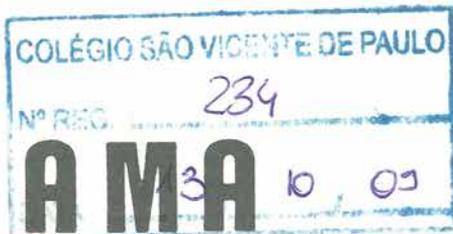
**O CED RESOLVE O PROBLEMA DE REABILITAÇÃO DO ESTUDO
DE SEU FILHO,
DENTRO DOS MELHORES PADRÕES DO ENSINO ATUAL
A MELHOR OPÇÃO PARA ALUNOS DE 1º e 2º GRAUS QUE:**

- * foram transferidos
- * têm dificuldades nas matérias
- * não conseguem se concentrar

ORIENTAÇÃO NOVA E DINÂMICA que assegura
aproveitamento integral
proporcionando base nas matérias e organização
nos estudos.

CED – Centro de Estudos Dirigidos
Rua General Polidoro, 83 sobrado – tel: 226-0517
Botafogo – Rio de Janeiro – RJ





A CHAMA

Volume V – Nº 21 – setembro de 1977

Revista da Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

~~CSVP - ARQUIVO~~
~~N.º Reg. 234~~
~~Data 17/11/77~~

EXPEDIENTE

SUMÁRIO

A CHAMA

Rua Cosme Velho, 241 – tel: 285-0631
Laranjeiras – 20.000 – Rio de Janeiro – RJ

Produção e Impressão

Altiva Gráfica e Editora Ltda.
Rua General Caldwell, 316
Tel.: 252-5576 – Rio de Janeiro

Diretora Responsável

Maria Célia Bustamante

Supervisão Editorial

Pe. José Pires de Almeida

Capa e Desenhos

Maria Lúcia (Lula)

Contato de Publicidade

Edison de Souza Saenz

Colaboradores

Pais e Professores

Os artigos assinados são de exclusiva
responsabilidade de seus autores.

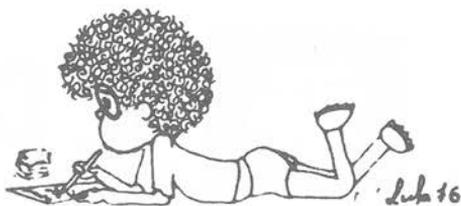
Não devolvemos originais. Aceitamos
permutas com revistas do gênero.

Tiragem: 2.000 exemplares.

Circulação Dirigida

IDA E VOLTA	2
EDITORIAL	3
PRELO	4
VIOLÊNCIA .../DOCUMENTO .	5
EXTRA-CLASSE	6
BIBLIOTECA	8
AOS PAÍS	9
CAMPANHA DO LIXO	10
FALAM OS PAIS	12
APRENDIZAGEM COM AS CRIANÇAS	13
CONVIVER – RECADO DOS ALUNOS	15
COORDENAÇÃO EM FOCO .	16
“MESAS REDONDAS ! AS PROFISSÕES	17
QUADRINHOS	18
PAPO LIVRE	20

IDA E VOLTA



Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1977

Aos pais de alunos,

De saída é importante dizer que a idéia procura fugir a qualquer ranço de paternalismo; na realidade, o que a motivou mais profundamente mesmo foi um reconhecimento implícito da injustiça da atual distribuição de rendas em nosso país. Claro que há muitas outras maneiras de agir no sentido de tornar essa distribuição mais justa, mas enquanto não se dá nenhum passo nesse sentido, que alguém faça alguma coisa. Foi nisso, fundamentalmente, que se pensou: **em fazer alguma coisa, em ser, de algum modo, útil a seu semelhante, a seu irmão.**

Vamos à idéia, então. Todo mundo sabe que o Colégio São Vicente já mantém alunos bolsistas, alunos de famílias que não dispõem de recursos para manter filhos em escolas particulares. Cremos que isso seja insuficiente, que podemos fazer mais. Entre os próprios pais que apenas mantêm filhos na escola pública, a situação de pauperismo chegou a tal ponto que muitos já não conseguem meios sequer de comprar o parco material escolar de suas crianças, seus sapatos, uniformes. Sobretudo quando as crianças são muitas.

O que seria possível fazer, então? A idéia inicial, a ser desenvolvida — e ela será apresentada aqui apenas em embrião, a fim de receber sugestões aperfeiçoadoras — é que os pais de alunos que para isso tenham condições mantenham um auxílio permanente junto às famílias mais pobres de crianças da escola pública na **própria escola pública**. Como os pobres são tantos que nem todos poderiam estudar no São Vicente (ou no São Bento, ou no Santo Inácio, ou no Zacarias, ou outros que existem), a colaboração seria prestada diretamente ao aluno na escola pública. Para isso seria necessária a existência de algum intermediário, que tanto poderia ser a Cúria Metropolitana, ou a Arquidiocese ou algum órgão semelhante, da Igreja ou fora dela.

Qual o órgão mais indicado para nos auxiliar nesse sentido? Como conseguir o mais depressa possível o apoio dos pais de alunos dos outros colégios católicos ou não? Como ponto de partida de tudo isso, para responder a essas e outras perguntas de modo a dar início ao nosso trabalho, propomos que os pais de alunos que apoiarem a nossa sugestão deixem seus nomes junto ao Padre Almeida para que, quando houver um número razoável — e esperamos que isso ocorra rapidamente — marquemos uma reunião entre nós aqui no Colégio São Vicente.

Assim poderemos iniciar um movimento grandioso, cujo espírito cristão já seria de saída uma palavra de contestação aos que só pensam em contenção da natalidade quando se fala numa sociedade, mais justa (isto é, só pensam em impedir que os pobres tenham mais filhos, nunca em que tenham mais renda, mais justiça e quantos filhos quiserem: pois não é só por ignorância que eles têm mais filhos, mas também por serem menos egoístas do que nós, e é preciso manter-lhes essa generosidade de espírito). Isso é muito importante num momento em que as artimanhas da Benfam Internacional parecem começar a vencer oficialmente, em nosso país.

Cordialmente

Dia da criança. Dia do mestre. Tão próximos em sua comemoração quanto do seu relacionamento. Um vive em função do outro e a existência de cada um é que justifica e que dá sentido à existência do outro.

A criança tem necessidade do mestre para lhe guiar os passos na descoberta do saber, para lhe abrir os olhos para uma visão ampla do mundo e uma percepção mais nítida da realidade que a cerca.

O mestre necessita da criança para poder exercer a sua profissão e é com ela e por ela que ele se realiza e dá sentido à própria vida. Sem crianças à espera de um saber, não seria dada aos mestres a possibilidade da transmissão do conhecimento.

É pois uma relação mútua, tão necessária, quanto exigente. Exigente, sobretudo, por parte dos mestres cuja tarefa reconhecemos ser bem árdua nessa época de aceleradas mudanças sociais.

A mentalidade da infância e da juventude da era tecnológica, com o acúmulo de informações recebidas através dos meios de comunicação de massa, sobretudo a TV, é bem diferente daquele modo de ser passivo e submisso das crianças da década de 40.

Como consequência, o próprio processo educacional foi, ou deveria ser, radicalmente modificado. Já não se concebe mais a escola como uma instituição orientada por normas rígidas e dominadoras. Para cumprir a sua missão nos dias de hoje ela deve funcionar como um sistema aberto, regido por normas organizacionais objetivas e libertadoras, sem o caráter coersitivo e dominador da escola tradicional.

Em um tal sistema, o relacionamento aluno/professor deve se basear na cordialidade, na compreensão e no respeito mútuo. Como pessoa humana ambos possuem a necessidade inata de se comunicar. E é na comunicação, no diálogo e na abertura que se vai processar uma troca enriquecedora de experiências.

Pois, se o mestre desperta a criança para a objetividade do saber no mundo, a criança ajuda constantemente o mestre a descobrir o que de belo e de puro existe encoberto neste próprio mundo.

E nessa dádiva permanente a recíproca vai se desenvolvendo o processo da educação.



- **PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA** –
Dinah Martins de Souza Campos
Editora Vozes – Petrópolis

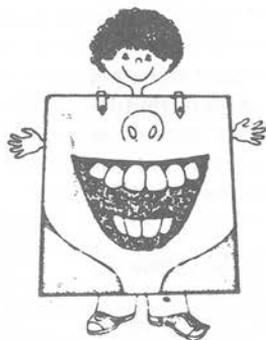
Alguns capítulos: aspectos biológicos da adolescência. Desenvolvimento mental e emocional na adolescência, etc.

sub-títulos: Algumas situações que, provavelmente, provocam emoções, na adolescência – Efeito das experiências emocionais no comportamento – Desvios emocionais mais frequentes – Implicações educacionais no desenvolvimento da personalidade – O adolescente e as drogas – Repressão às dro-

gas, atitude dos pais e mestres, terapia e prevenção – Busca de si mesmo e da identidade – Contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, etc.

“O referido trabalho permite ao leitor, através de um texto, sistematizado e didático, tomar conhecimento dos aspectos normativos do desenvolvimento bio-psico-social da adolescência e de padrões de psicopatologia, como também de problemas de diagnóstico, na terapia dessa faixa etária”.

- **Teoria da personalidade. Aprendizagem centrada no aluno (Carl Rogers)**
– de Henrique Justo. Livraria Santo Antonio – Porto Alegre.
- **Nascimento psicológico da criança** –
Margareth S. Mahler, Fred, Pine e Anni Gergman. Zahar Editores. Rio
Importância da compreensão da fase pré-verbal da existência humana.
- **Teologia aberta para o leigo adulto...**
Edições Loyola. São Paulo (5 pequenos volumes)
- **Jesus Cristo no debate dos homens.**
Joseph Baciocchi. Edições Paulinas.
São Paulo.



ODONTOLOGIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ana Maria F. de Andrade
CRO 4907

Margarida Octalia M. Boechat
CRO 4975

LARGO DO MACHADO, 29 - SALA 1028
ED. GALERIA CONDOR - TEL. 205-0684

VIOLÊNCIA NO COLÉGIO

Houve uma tarde de violência no Colégio.

Feriram um aluno em uma brincadeira de "corredor polonês".

A comoção até à revolta foi geral.

Seria fácil, justa ou injustamente, eliminar os implicados.

Preferiu-se acreditar nas soluções libertadoras mais do que nas punitivas.

Trabalhou-se o caso durante três dias com os alunos que se apresentaram como direta ou indiretamente culpados.

O itinerário da libertação seguiu à seguinte caminhada:

1. Reunião da Coordenação com a Diretoria.
2. Passagem pelas salas de aula.
3. Motivação para o trabalho: reflexão sobre o sentido da agressividade humana.
4. Redações:

I - Motivos da agressividade do homem.

II - Motivos da agressividade pessoal no episódio.

5. Diálogo com os pais sobre a ocorrência e as punições cabíveis a cada caso: auto-avaliação.
6. Relato do diálogo com os pais e leitura das punições decididas.
7. Correção das punições pela hetero-avaliação.
8. Decisão sobre o ato de desagravo.
9. Desagravo do aluno, vítima, e de seus pais: entrega de uma carta coletiva.
10. Aplicação das punições.

A experiência se juntou a outras experiências felizes que o Colégio realiza como expressão efetiva de uma Educação Libertadora.

O desfecho foi feliz.

Pais, alunos, SOP-SOE, todos enfim, saíram conscientizados e crescidos a partir do evento tão amargo.

DOCUMENTO DE CRIANÇA

Através dos séculos, os filósofos se questionam. O que é a Verdade? Enquanto os adultos se perdem em considerações em busca de uma resposta, uma criança, em sala de aula, nos faz ver, na objetividade de um símbolo, toda a essência da verdade na concepção infantil.

— Tia, amanhã será minha festa de aniversário.

— Muito bem.

— Onde será a festa?

— Aqui no Colégio.

Ouvindo a notícia sobre a festa um amigo perguntou:

— Quantos anos você faz?

— Eu faço seis anos, respondeu o pequeno anfitrião.

— Seis anos? Eu acho que "é" cinco.

— NÃO. Eu faço seis anos. Você vai ver a vela do bolo. É um SEIS.

Sem comentários colocou o Diário de Classe sobre a mesinha azul.

A verdade sendo criança, simples como a luz da vela no bolo do Marcelo.

Fiquei sorrindo, admirando a segurança da afirmação: "É UM SEIS".

Ivonilde Vasconcelos

(Momento vivido na classe de alfabetização. T. 1)



1º GRAU

O mês de agosto marcou a retomada do Grêmio Ginásial no seu trabalho constante de ampliar a participação dos seus alunos nas atividades programadas.

- o **JORNAL** — Saiu o último número do jornal "Semente" nº 10 que primou por um planejamento gráfico perfeito, com páginas extremamente bem diagramadas entremeadas de desenhos, charges, poesia, contos e notícias. Destaco aqui o pequeno conto de Luciana Sandroni. "O amigo meu professor" como experiência interessantíssima num jornal de Ginásio.
- o **CINEMA** — Foi realizado o mês do cinema brasileiro com os filmes "Os Inconfidentes", "Nordeste — Cordel. Repente e Canção", "Opinião Pública". Notou-se a pouca presença dos alunos que parece ainda não despertaram para a importância do nosso cinema.
- o **TEATRO** — O grupo de teatro do Ginásio, está montando a peça "Incelenco" de Luis Marinho, peça essa que veicula toda uma problemática de Nordeste. Por outro lado o grupo levantou um questionamento quanto aos seus objetivos, revendo a própria proposta de teatro. De concreto se ti-

rou: um estudo mais aprofundado do teatro e peças-relâmpagos problemas do colégio. Toda essa iniciativa visou uma maior integração do grupo de teatro com a realidade do S. Vicente ao contrário de ser apenas um grupo deletante que trabalha o teatro.

- o **ESTUDANTE** — Vem aí a "Semana do Estudante" atividade programada pelo Grêmio Ginásial visando aglutinar os alunos em torno de discussões palestras — filmes — que os levem a um espírito crítico sobre o que é o estudante hoje.

2º GRAU

PROFISSÕES — O semestre começou com atividades significativas na extra-classe do 2º grau. Foi realizada, com sucesso uma série de mesas-redondas sobre as profissões e as perspectivas dos cursos nas faculdades. Pelo excelente nível de participação e pelo interesse despertado, esperamos repeti-las no próximo ano.

- o **SARAU** — Foi realizado no dia 25 de junho, o SARAU para os pais, com uma boa presença. Apresentaram-se entre outros o coral do S. Vicente: Clara Sandroni, Piene, Henrique, Grupo de Dança, grupo com Tereza Denyse e Ana Maria, Anabela, Claudia. Grupo com Glória, Júlio, Ana, Geraldo e Sergio, Bia e Tereza. Por fim, alguns pais levantaram a proposta de retribuir aos alunos formando um Coral.
- o **SHOW** — Realizou-se no Sagrado Coração de Maria, o Show, encaminhado pelo grupo de trabalho OPÇÃO. A proposta dessa atividade é despertar o jovem para a música popular Brasileira. Como desdobramento pretende-se fazer um Show onde os próprios jovens apresentarão, em meados de outubro, os seus trabalhos em termos de música. Como representante do S. Vicente irá Clara Sandroni com sua música: "A Flor Que Esconde o Olhar" calorosamente aclamada e escolhida no sarauzinho organizado pelo Mini-clubes.

- o **FOTOGRAFIA** — O Foto Club, última iniciativa dos alunos, surgiu como mais uma opção para as atividades extra-classes. O painel no pátio mostra os trabalhos dos seus iniciadores: Batatão e Luisinho Igrejas, que também estão trabalhando em contato com a coordenação extra-classe e o arquivo do colégio documentando todos os fatos que ocorrem no S. Vicente.
- o **JORNAIS** — Sairam os jornais "Comunicado" e "Elo" órgão oficial do Grêmio ambos com boa programação gráfica. No "Elo" destacamos o artigo de Luciana Bicalho "EU DANIELI" sem dúvida um depoimento sincero, e o artigo do Jorge

Luis "Reunião Geral". O "Comunicado" continua honrando sua tradição de jornal combativo, com seu estilo polêmico abrindo campo para discussões e aprofundamentos. Merece destaque a "Entrevista" nas últimas páginas.

- o **FILME** — O grupo de trabalho OPÇÃO trouxe o filme "OS COMPANHEIROS" de Bonicelli, que mostra a exploração nas jornadas de trabalho e as primeiras reivindicações proletárias na Itália. O filme vale como substrato para melhor compreensão da nossa história e da nossa realidade atual.



OS DEZ MANDAMENTOS NA EDUCAÇÃO, para pais e educadores.
 Livro de Johannes Gründel, editado pela: EDITORA VOZES LTDA. Pedidos à Rua Senador Dantas, 118 — Loja 1 — Tel.: 242-9571 — Rio.

ÁGUA PURA E ESTERILIZADA!

TENHA EM SUA CASA A MAIS EFICIENTE MINI-ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DA ÁGUA!

- ESTERILIZA ALIMENTOS, ROUPAS, OBJETOS, ELIMINANDO MICROORGANISMOS PATOGENICOS, TOXINAS, CLORO, ETC.
- GRANDE AUXILIAR TERAPÊUTICO NOS MALES DO APARELHO DIGESTIVO CIRCULATÓRIO.
- GARANTIA DE 5 ANOS.

CHAME: E. SAENZ — TEL.: 205-4634 (CONTATO DE PUBLICIDADE DE "A CHAMA")

BIBLIOTECA

Um artigo sobre biblioteca, sem ter as vantagens de um diálogo, pode levar, contudo, a um questionamento e busca nos que por acaso o lerem, uma adesão ou inserção no processo de transformação, não como espectadores críticos e distantes, mas como alguém que deixa o passado e se volta para o futuro, impulsionando o processo de libertação, que é uma conquista e não uma dádiva.

A bibliotecária tem por objetivo, não instalar-se numa torre de marfim, mas procurar um trabalho de autêntica reeducação, acreditando que a comunicação é que cria a organização, e o isolamento, a morte.

Não pode ela, portanto, deixar de pensar e de mutio refletir na responsabilidade que lhe cabe, por ofício, de concorrer para a implantação do hábito de ler, dado que vivemos numa época terrivelmente marcada pela agitação, pelo rebulição e pela inquietação, pela velocidade dos supersônicos. Não parece que o hábito da leitura seja o forte da geração presente. . .

A biblioteca do Colégio São Vicente de Paulo não somente se propõe a uma atualização de obras de cunho literário, científico e histórico, mas quer sobretudo, acompanhando o processo de crescimento e conscientização dentro de uma educação libertadora, procurar ambiente acolhedor no qual o leitor possa assimilar idéias e adquirir vocabulário, que lhe permitam bem externar seus pensamentos.

Dentro desse processo, não deixa de ser difícil, o ônus da bibliotecária consciente. Quantas vidas entram em sua vida, aceitando a proposta de uma educação que só poderá beneficiá-las! seu objetivo não é só fornecer meios para o pensar autêntico, dando fórmulas que sejam guardadas, mas despertar o desejo de que sejam incorporados na busca de algo que ilumine a compreensão do comportamento humano, possibilitando que o aluno mesmo se conscientize e assuma sua responsabilidade, livre de cabresto.

Neste sentido, procura levar os alunos aos livros e não os livros aos alunos. Eles

têm acesso às estantes, buscam o assunto desejado e em suas normais dificuldades recorrem à ajuda da bibliotecária. Ela vive em estado de permanente disponibilidade na sua função de enriquecê-los, mas permanecem nela, como interrogação e angústia, grandes dificuldades, como sejam: livros que desaparecem, folhas retiradas de volumes de enciclopédias, livros emprestados que não voltam, outros tantos que voltam sujos e rabis-cados; pouco espaço para o estudo em grupo, impedindo maior concentração e silêncio daqueles que necessitam de estudo individual.

Como o equilíbrio entre valores humanos e organizacionais não nasce de fora para dentro nem deve ser imposto, este fato está



aí para ser comentado e refletido pelas partes interessadas, na esperança de que cada um seja o juiz de si mesmo, através de uma auto-avaliação.

Para haver colaboração nesse esforço de re-criação e de procura, aqui fica a proposta de uma troca de idéias, com o consequente convite a TODOS que queiram colaborar na realização desse objetivo.

A experiência de um "convívio" aberto e libertador, contagiante e questionando a todos, vai trazer como resultado, a primeira iniciativa: O GRÊMIO do Primeiro Grau, em colaboração com o "GRUPO OPÇÃO", vai realizar, de 10 a 14 de outubro, a FEIRA DO LIVRO. Ela vai ser mais um ato de coragem e confiança, fruto de uma educação realista e autêntica meta principal de nosso Colégio.

Maria José Bustamente Soares (Bibliotecária)

AOS PAIS

Já há algum tempo, venho acompanhando atentamente o trabalho de conscientização, feito pela "CHAMA", do que significa a "Filosofia Educacional do S. Vicente".

Realmente é muito importante que (principalmente) os pais tomem conhecimento do que o colégio está propondo para a educação de seus filhos. Mas logo surge a pergunta: Será que a prática educacional corresponde à teoria?

Acredito que os 11 anos que passei no Colégio me tenham dado uma visão bastante clara do que seja esta prática. E dentro da análise desta prática, o fato que mais chama a atenção é o da diferença que senti entre o Primário/Ginásio e o Científico. É patente que dentro destes três níveis, o Científico (atual 2º Grau) é onde a prática se aproxima mais dos objetivos da teoria.

Sei, entretanto, dos esforços que, de algum tempo para cá, vêm sendo feitos com intuito de fazer com que o chamado 1º Grau se adapte melhor à filosofia educacional do Colégio, abandonando progressivamente aquela mentalidade convencional que no tempo em que fiz o 1º Grau (66-73).

Naquela época, por exemplo, não se notava no hoje dito 1º Grau preocupação em desenvolver o senso crítico dos alunos. Permanecia-se atado aos padrões convencionais de ensino que pregavam a acomodação e a conseqüente convivência com padrões pré-estabelecidos. Não se praticava uma "educação libertadora" mas uma "educação para a escravidão" (como muito bem distinguia D. Helder Câmara).

Chegamos ao Científico impregnados de "verdades" que durante toda a nossa vida o sistema, através de seus múltiplos agentes (TV, rádio, e muitas vezes a própria família), vem nos impingindo sutilmente. Estas supostas verdades são incorporadas por nós sem o mínimo questionamento e tornam-se as explicadoras dos nossos atos. Eis que, de repente, chegamos a um colégio que nos faz pensar o "porque" de cada atitude, que incentiva a discussão, enfim, um colégio que desenvolve nosso espírito crítico.

Começamos então a "descobrir" um novo mundo com todas as suas desigualdades e injustiças, começamos a nos descobrir vendo o quanto de "verdades" falsas tínhamos por dentro e o que é mais importante, começamos a discutir as causas de todas essas injustiças, desigualdades e "verdades falsas". Em outras palavras, adquirimos o sadio hábito de questionar.

Mas fazer com que todos participem deste processo é uma tarefa muito difícil para uma escola, principalmente quando a vemos não num contexto isolado, mas dentro de uma sociedade. Seria utopia esperar que o S. Vicente alcançasse todos os seus objetivos dentro do sistema social que vivemos. Num sistema opressor e injusto por natureza, não se pode ter uma Escola ou Universidade onde se pratique a liberdade.

Pode sim é se ter uma escola questionada, que forme alunos não para manter, mas para transformar o sistema.

Claro está que, ao fazer esta última opção, o colégio sofre um sem número de críticas e opressões vindas de vários lados, inclusive algumas vezes dos próprios pais.

Daí a importância de um maior conhecimento da filosofia educacional do colégio por parte dos pais e do trabalho da "Chama" ao fazê-lo.

Só entendendo a filosofia do colégio, poderão os pais abandonar a clássica posição autoritária, passando a ver em seus filhos, não pessoas "pobres e indefesas", mas seres humanos com idéias e ideais que não podem ser reprimidos.

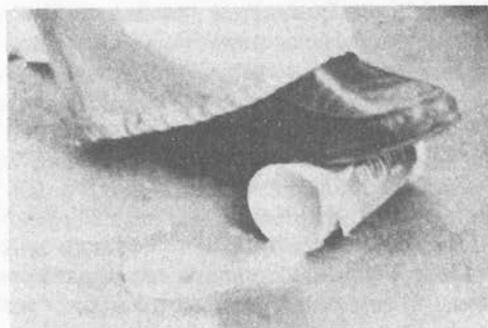
É importante que os pais procurem um relacionamento mais direto e menos paternalista com os filhos.

Só assim estaremos nos preparando para esta iminente sociedade cujo processo de implantação a história está demonstrando. Isso, é irreversível. Citando mais uma vez D. Helder:

"As verdades vivem e sofrem — Importante e urgente como libertar criaturas humanas de prisões inumanas — É ir em socorro de verdades-prisioneiras de sistemas, de idéias - que as retêm e aspiram.

Marcos Cavalcanti (Ex-aluno)

CAMPAHA DO LIXO



Há algumas semanas atrás uma "greve" tomou conta do Colégio. A administração, a coordenação extra-classe e o conselho do Grêmio preocupadas com o problema de lixo recolhido no chão, no patio e em salas de aula resolveu lançar uma campanha cuja primeira medida foi de dar "férias" de 3 dias aos serventes.

À vista do volume de lixo acumulado em baixo de mesas e cadeiras e fora das latas apropriadas, os alunos "principalmente do 2º ano do 2º grau" começaram um "saneamento" completado mais tarde pelo Ginásio.

As primeiras horas da tarde daquela quarta-feira os resultados do saneamento" contrastavam com a imundice dos dois dias precedentes. É importante que esta iniciativa, cujas ferramentas foram desde as vassouras até as mãos e pés, não seja esquecida e que a geração de alunos subseqüente à nossa possam também vivê-la e concluir sobre ela.

Por isso foto-clube retratou e expõe agora suas fotos. Por isso a coordenação extra-classe lançou uma campanha de cartazes vinculados ao problema do lixo. E já podemos notar que o chão sorri, limpo e bonito, e as latas aplaudem quando um inveterado jogador de "lixo ao cesto" marca: dois pontos. Pelo menos a pontaria dos alunos melhorou.

Francisco Ricardo Borges Ribeiro — 3º ano B
Luiz Alberto Iyreas Filho — 3º ano B





Alfaiate Mágico

ANDE NA MODA!

Reformamos seu guarda-roupa modernizando seu vestuário antigo ou fazendo novo.

CAMISAS - CALÇAS - TERNOS - ETC. . .

RASGOU SUA ROUPA?

Fazemos cerzimento invisível.

SUAS ROUPAS NECESSITAM DE OUTROS CONSERTOS?

Trocamos colarinhos e punhos. Consertamos calças "Lee", etc.

FAÇA UNIFORMES SOB MEDIDA!

SE SEUS FILHOS, ALTOS E MAGROS OU GORDOS E BAIXOS, TÊM DIFICULDADES OU NÃO SE SENTEM BEM COM UNIFORMES PADRONIZADOS, NÓS OS FAREMOS SOB MEDIDA.

FLAMENGO: Rua do Catete, 288 - Sj. - Tel.: 285-1148
Largo do Machado, 8 - Loja 1 - Gal.
Caixa Econômica - Tel.: 285-1148.

TIJUCA: Rua Conde de Bonfim, 252 - Sj. -
Tel.: 248-2628
Rua Carlos Vasconcelos, 155/201 - Esq.
Pça. Saens Peña.

COPACAB.: Rua Siqueira Campos, 85 - Sj. 204
Rua Barata Ribeiro, 396 - Tel.: 257-0277.



FALAM OS PAIS



Acreditamos que somos dos pais de alunos mais antigos do Colégio. Atualmente temos dois, o Ayres da 6ª série e a Fátima que vai fazer o vestibular este ano.

Chegamos a ter quatro, mas dois já estão quase se formando na faculdade.

Eles todos sempre admiraram e elogiaram tanto o ensino como o espírito de fraternidade e compreensão, sobretudo o diálogo moderno entre professores e alunos.

No mês passado, houve no recreio, com um começo de brincadeira, um incidente em que o Ayres se machucou, felizmente sem maiores consequências físicas. Queremos frisar "físicas", porque poderia ter havido danos morais, tanto para nosso filho como aos meninos que participaram do episódio.

Queremos agradecer e elogiar o maravilhoso trabalho da equipe do SOE-SOP que fez um perfeito trabalho de conscientização nesses meninos.

Além de se auto-punirem, houve a pedido deles, uma reunião em que quiseram a nossa presença e a de Ayres para se desculparem publicamente perante um auditório repleto de colegas, inclusive lendo uma carta que foi entregue ao Ayres, assinada por todos que se sentiram envolvidos, o que muito nos emocionou.

Enfim, foi um final feliz para todos que ficamos em paz conosco mesmos, sabedores que nossos filhos estão sendo orientados por pessoas que dão aos alunos de hoje, a responsabilidade e caráter para os nossos homens do futuro.

Nelson e Ligia F. Santos

Nucio Studio



- COMÉRCIO
- INSTALAÇÕES
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

NÓS TEMOS A MAIS COMPLETA LINHA DE EQUIPAMENTOS DE SOM

Descontos de 10 a 20% aos pais e professores do Colégio S. V. P.
Rua Voluntários da Pátria, 170 — Tel.: 246-8953 — Rio — RJ

A APRENDIZAGEM COM AS CRIANÇAS

De visita ao Rio, alguns anos atrás, o lingüista Roman Jakobson observava o quanto os seus colegas de profissão podiam aprender, mesmo em casa, mesmo fora dos livros, pelo contato com as crianças.

Não pensara no que ouvira quando sucedeu um fato, pelo qual notei que a observação de Jakobson podia ser ampliada. Lembrou-me, que, há três anos, eu descia a Marquês de S. Vicente, levando meus filhos para o colégio. Era uma manhã de segunda-feira e a lentidão do trânsito, com suas buzinas e engarrafamentos, tornava quase insuportável a expectativa daquele começo de semana tão igual. Neste clima, notar que uma criança insistia em ler padronizadas estórias em quadrinhos tornou-se uma fonte de enorme irritação.

— Quantas vezes já lhe falei para não ficar o tempo todo lendo estorinhas?

Foi o mínimo que permitiu o mau humor. Em lugar, porém, de se estabelecer a esperada discussão, minha pergunta foi respondida por outra.

— Pai, estorinha é mentira?

Não percebi de imediato a relação com o que eu dissera e pude, sem exercícios de controle, reponder pela negativa.

— Mas também não é verdade, é? Insistia a criança de seis anos.

— Não, não é nem verdade nem mentira. Estorinha, acrescentei aliviado, é ficção.

— Mas, perguntou o mais velho, subitamente interessado, e ficção não é mentira?

Tive de negar outra vez, e, alegando que não poderia dizer agora por que, argumentei que conversaríamos sobre isso à noite.

Durante as aulas e os trabalhos do dia, procurava um meio de como lhes explicar a diferença entre mentira e ficção. Embora fosse professor de literatura há vários anos, embora já me tivessem feito até doutor, confesso que nunca me colocara o problema.

Ao reencontrá-los, o mais novo se encontrava à mesa de jantar, desenhando. Ao me baixar para beijá-lo, notei que desenhava um sol, já pintado de amarelo.

Era a oportunidade para retomar a conversa. Sentei-me a seu lado:

— Filho, que você está fazendo?

— Ué, um sol.

— Mas é o sol de verdade?

— Ó pai, claro que não.

— Quer dizer que é um sol de mentirinha?

Na segurança de seus seis anos, meu interlocutor não hesitou em negar minha pergunta. A essa altura, também o mais velho participava da mesa e interveio:

— Como que não é o sol, Henrique? Olhe, é redondo e amarelo como o sol.

O processo de socialização já fazia seus efeitos e Lula aprendera, sem saber essas palavras, que o **representado** "imita" um **referente**, i.e., que as obras "artísticas" se baseiam na realidade diante de nós, **repetindo**, por meios mais econômicos, que nos mostra a realidade. Aquele momento, não devo ter feito essa reflexão, mesmo porque o menor logo respondeu:

— Não, Lula, esse sol não é o sol mesmo. A gente pode olhar pra ele que não dói no olho.

Aproveitei o diálogo, que me evitava a tosca explicação que eu compusera durante o dia, para lhes dizer, concluindo a conversa da manhã:

— Pois é Henrique, o sol que você está pintando não é nem o sol de verdade, nem é mentirinha. Ele é uma ficção.

Devo ter acrescentado alguma coisa mais, algo como: a ficção não é mentira porque apresenta semelhança com o sol que vemos e não é verdadeira porque "não dói no olho". Mas não me esforço em reconstruir o diálogo, que, digo de passagem, teve menos impacto sobre Lula, no orgulho de seus nove anos em "conhecer" as normas dos adultos. Na verdade, me desinteressei do inesperado processo "pedagógico" pelo qual passara e fiquei pensando no valor em si do objeto da

conversa. E, professor de uma disciplina orgulhosamente chamada teoria da literatura, pensei como nossos programas de literatura são, de início deficientes e deformadores por partirem da suposição de que, previamente, já sabemos o que é literatura, o que é digno desse nome e merecedor de ser estudado. Mas, na verdade, sabemos o que é literatura? Não será, ao contrário, que a ausência de uma indagação prévia sobre o que a constitui indica a confusão mesma em que repousa o seu "conhecimento"? Pareceu-me então que a conversa com meus filhos poderia me oferecer uma via mais apropriada. Por que não começar o ensino da literatura, ainda no curso secundário, por uma indagação da idéia de ficção, diferenciando-a da dicotomia verdadeiro/falso? Contudo, como vim a constatar, a nós adultos, pretensos sujeitos do processo educacional, a via real do conhecimento é muito mais difícil do que à criança não socializada ou ainda insuficientemente socializada. Foi a conclusão a que cheguei, verificando o fracasso de minha primeira reflexão em sala de aula. Como ensinava a uma turma de iniciantes em um curso de letras (CUP, Jacarepaguá), tentei lhes passar uma primeira idéia de literatura, como uma das modalidades da ficção. Para isso lhes mostrava que a idéia dicotômica de "verdadeiro/falso" supõe que se considere o par "atualizado/possível", tomando-se o possível como algo passível de ser atualizado. Ou seja, algo é verdadeiro ou falso conforme já se encontra atualizado ou possa se atualizar na realidade. Ou seja ainda, o critério de adequação à verdade ou falsidade é a maneira que a nossa cultura encontra para submeter seus membros à obediência do existente ou do que, dentro destes parâmetros, pode existir. Ou ainda, é o meio de que inconscientemente lançamos mão para negarmos realidade às transformações não previstas pela nossa realidade; para considerarmos irreal e fantasiosa toda proposta que, dentro de uma configuração social presente, não possa ser possível. Por este motivo, a ausência de uma reflexão sobre o que seja ficção, a sua confusão com a idéia de mentira aceitável é bastante sintomática. Isso porque caracteriza a ficção o fato de, não se submetendo ao critério de "verdadeiro/falso", o possível nela não se subordinar às formas do atual; o fato de nela o existente ser apenas uma das formas do possível e não mais o contrário.

Confesso que a exposição me deixava alegre. Mas por pouco tempo. À medida que se aproximava a época de provas, a turma passou a fazer perguntas seguidas sobre verdade e ficção. Não era interessante. Simplesmente não haviam entendido nada daquilo. Não sei se assim sucedeu por deficiência minha, se porque os alunos, que sempre se referiam às telenovelas, já não conseguiam sair da premissa que tinham aprendido via colégios, família e meios informais de educação, ou pelos dois fatores. O certo é que, de minha parte, não podia deixar de estabelecer o confronto entre o que eu aprendera

cação, ou pelos dois fatores. O certo é que, de minha parte, não podia deixar de estabelecer o confronto entre o que eu aprendera com as crianças e a dificuldade que encontrava em sua transmissão.

Ao me propor escrever sobre as experiências relatadas, não espero transmitir uma estória interessante ou algum surpreendente êxito. Nada disso, o relato é antes prova da deformação que causamos e nem mesmo isso é surpreendente. Não deixe entretanto de pensar: mas se nós, professores de literatura, nos esforçássemos por esse caminho, com turmas bem mais jovens, se aprendêssemos com elas a distinguir a fantasia, enquanto mecanismo compensatório, da ficção, meio de que dispomos para realizar o irrealizado e, muitas vezes, o irrealizável, não viríamos a ter melhor rendimento? Pois a ficção, assim entendida, não é uma forma simbólica de consumo e de escapismo, mas, ao invés, um modo de desenvolver a consciência crítica da realidade e de reconhecer os limites dela. Noutras palavras, como o termo realidade é

limitador, pois toma como seu conteúdo apenas o que certa sociedade, certa cultura consideram real, o termo "ficção" teria o papel de chamar a atenção sobre estes desconhecidos limites. Será, no entanto, que a nossa sociedade de consumo, com todas as implicações sócio-políticas que tem a expressão, permitiria o desenvolvimento deste caminho?

Luiz Costa Lima (pai de aluno)

CONVIVER - RECADO DOS

Para relatar a experiência vivida pela turma 74, não poderia falar com o distanciamento de uma professora atrás de sua mesa, pois o clima foi de reciprocidade: o professor instrua os alunos enquanto era instruído por eles. Por essa razão, relatamos aqui, sem plural de modéstia, uma aventura em conjunto.

Dentro dos propósitos educacionais de nossa escola, procuramos favorecer oportunidades de desenvolvimento de senso crítico, respeito ao próximo, capacidade de escolha e decisão. Às vezes, essas oportunidades se criam a partir de nossas próprias falhas. É o que Gaston Bachelard chama de "compartilhar a experiência psicológica do erro humano."

Foi essa a experiência vivida por nós da turma 74. Ao tentarmos concretizar um trabalho de grupo, sentimos que nos distanciávamos dos nossos objetivos. Não alcançamos o clima harmonioso que propicia a participação de todos. Via quadro-negro as pessoas se agrediam.



ALUNOS

Procuramos refletir sobre as atitudes que frustram as nossas ações. Numa primeira instância, baseados no que tínhamos vivido; em seguida através do comentário de um texto de Dalmo Dollari — "A Ordem Social Legítima".

Propusemo-nos, então a nível individual, estabelecer dez regras de convivência numa sala de aula. Depois, reunidos em grupos procuramos sintetizar e extrair de todas as respostas as duas que nos parecessem mais importantes. Cada grupo justificou sua escolha e respeitando a escolha de cada grupo, chegamos ao seguinte resultado. Não falarem todos ao mesmo tempo; Saber ouvir a idéia dos outros sem gozação; Respeitar a opinião dos colegas; Assumir o que se faz; Não dedurar os colegas; Não achar que só sua opinião é certa porque existem vários modos de pensar; Cooperar com os professores; Respeitar a idéia dos colegas para não inibi-los; Não desviar a atenção do colega; Não selecionar o chefe de grupo porque todos podem ter boas idéias; Não se achar melhor que os outros; Não fazer perguntas idiotas, quando se sabe que são idiotas; Considerar todos os membros em iguais condições; Respeitar os colegas enquanto estão falando; Utilizar o velho lema: "Os direitos de uns acabam onde começam os do outro; É preciso discutir falando um de cada vez para que haja harmonia.

Acreditamos, com esse trabalho, experimentar a oportunidade de sermos únicos sem sermos egoístas, de sermos livres sem arrogância e responsáveis em razão do grupo.

Contudo que não se limite essa experiência ao âmbito restrito de nossas salas de aula. Afinal, desejamos poder sempre estabelecer nossas regras de convivência para alcançarmos o direito de viver numa sociedade livre e justa.

Profa. Ana Cristina

COORDENAÇÃO EM FOCO



Como nos anos anteriores, a partir do dia 1º de outubro estarão abertas as inscrições para os candidatos a novos alunos. Julgamos oportuno enviar-lhes algumas informações que ajudarão os Srs. Pais a ultimarem suas previsões para 78.

1 — À exceção dos candidatos à Alfabetização, todos os demais estarão sujeitos ao teste de seleção:

1º Grau — 1ª à 5ª Série: Português : dia 05.12, às 8 h.
Matemática : dia 06.12, às 8 h.
Resultados : dia 15.12, na Portaria
Matrículas : dia 16.12.

6ª, 7ª e 8ª : Teste escrito com a equipe do SOE, incluindo elementos informativos de conhecimentos acadêmicos e avaliação pessoal.

6ª, 7ª e 8ª : Teste, dia 03.12, às 13 h.
Resultados : dia 14.12, na Portaria
Matrículas : dia 19.12.

2º Grau — Teste, dia 03.12, às 15 h e 30 min.
Resultados : dia 14.12, na Portaria
Matrículas : dia 20.12.

Observações: No dia do teste de Seleção, todos os candidatos deverão trazer **fotocópia dos boletins** das últimas séries, inclusive do corrente ano letivo, mesmo incompleto.

Além disso, no 1º Grau, da 1ª à 3ª série, trazer **lápiz**; 4ª e 5ª séries **esferográfica azul**; da 6ª série em diante e 2º Grau, trazer **prancheta e esferográfica**.

2 — **Horários das Turmas em 1978:**

2.1 — 2º Grau — de manhã — 7 h e 20 min — 11 h e 45 min.

2.2 — 1º Grau — 6ª, 7ª e 8ª Séries: à tarde — 12 h e 20 min — 16 h e 50 min.

3ª, 4ª e 5ª Séries — somente pela manhã.

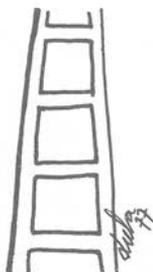
Classes de Alfabetização, 1ª e 2ª Séries — somente à tarde.

Atenciosamente

ass. Pe. Fco. Xavier do Amaral Guerra — CM.
Secretário

“MESAS REDONDAS!

AS PROFISSÕES”



Todo ano, especialmente a partir de junho, uma boa parte dos alunos da 3ª série do 2º Grau nos acossam com as mais variadas perguntas sobre profissões e faculdades. Aproxima-se a hora da inscrição no vestibular e a premência de uma definição os deixa angustiados.

Em anos anteriores procurávamos atendê-los com nossos próprios recursos. Este ano, porém, sentimos que chegara a hora de tentar algo novo. Não apenas responder a perguntas, mas entrar em considerações amplas a respeito das várias profissões. Afastado o já tentado recurso à palestra, abandonado não apenas pela impossibilidade de realizar uma conferência para cada profissão - afinal, só no vestibular unificado estão arroladas 40 profissões, como também pela visão pessoal, pela abordagem restrita que era passada ao auditório. Nasceu assim a idéia das mesas-redondas. Organizados seis grupos de profissões tão afins quanto possível, convidamos, para cada um, certo número de professores universitários, universitários e profissionais para debaterem entre si e com o auditório, os mais variados aspectos de cada uma das profissões do grupo.

Os resultados foram plenamente satisfatórios. É verdade que a época, — início de agosto quando as inscrições para o vestibular estão se encerrando, — não era a mais propícia; além disso, o prazo que dispuzemos entre a definição da idéia e a execução, com as férias de julho no meio, foi muito curto. Afinal, só de convidados, tivemos aqui quase quarenta pessoas!

Confiantes no êxito alcançado, já começamos a refletir sobre as modificações que devemos introduzir, no próximo ano, no esquema, a fim de aperfeiçoá-lo: realizar as reuniões mais espaçadamente, e não apenas em duas semanas; em melhor época (maio e junho); e com a presença dos pais, pois entre eles quantos profissionais e professores universitários não estariam dispostos a trazer sua contribuição?

Prof. Jorge Luiz

Quadrinhos



UMA ESTÓRIA DE VERDADE







PAPO

LIVRE

- o **PESQUISA** — Em recente pesquisa realizada entre pais de alunos do S. Vicente, constatou-se que A CHAMA é lida integralmente por 62,0% e parcialmente por 21,3%. Para uma revista que está completando quatro anos é muito bom o índice de aceitação.
- o **CLUB DO BEBÊ** — Uma idéia que merece o apoio de todos é a nova atividade desenvolvida pelas Senhoras da Caridade: a oferta de enxovais completos às mães pobres que realmente necessitam de auxílio.

Colaborem com o Club fazendo doações: mantas, casacos, sapatinhos, fraldas, mamadeiras. . . novos ou mesmo usados mas em bom estado.
- o **ALMOÇO** — Repetindo o gesto de São Vicente de Paulo, que acolhia os pobres com o maior carinho, as Senhoras da Caridade comemoraram a festa do patrono oferecendo, no Colégio, no dia 24, um almoço às famílias atendidas pela associação.
- o **FESTA DE SÃO VICENTE** — Foi comemorada em três etapas:
- Domingo, 25 de setembro, reunião da família vicentina no Colégio. Promoção dos responsáveis pela Conferência de São Vicente de Paulo que reuniu, além dos sacerdotes da casa, as Senhoras e as Filhas da Caridade (Irmãs Vicentinas) para a Eucaristia celebrada às 8hs, seguida de café e uma hora de reflexão.
- Dia 25, segunda-feira, programação para os pais de alunos: às 20,30 Celebração Eucarística, seguida da apresentação do novo departamento que o Colégio acaba de instituir, a fim de melhor preservar sua história: o Arquivo ou "Memória Histórica".
- Dia 27, terça-feira, missa na Igreja de São Judas Tadeu às 9,30h; durante o dia, atividades internas.
- o **BINGO** — Realizado na tarde de 6 de outubro o bingo organizado pelas Senhoras da Caridade em benefício das suas obras sociais. A presença de Chico Anísio (pai de aluno) foi a grande atração. A genialidade e a fama de Chico não o impediram de dispor de algum tempo para ajudar os pobres. A ele os nossos calorosos agradecimentos.

- o **DIA DO PROFESSOR**
15 de outubro é uma data significativa não só para os professores, mas para todos os pais que encontram neles os colaboradores indispensáveis para a formação dos seus filhos. Para cada um em particular, A CHAMA é portadora da imensa gratidão dos pais de alunos, da APM e da Direção do Colégio.
- o **2ª EXCURSÃO DA APM ÀS CIDADES HISTÓRICAS** — DE 28 de outubro (6ª feira à noite) a 2 de novembro. Cinco dias respirando o ar das montanhas de Minas, tomando contato com a Arte Colonial Brasileira, visitando o Caraça com sua igreja gótica, suas relíquias históricas e sua inconfundível atualidade. Na mesma época, em 76, foi feita a primeira experiência, com grande êxito. Este ano, serão lotados dois ônibus para fazer o mesmo roteiro: Tiradentes, São João Del Rei, Congonhas, Mariana, Ouro Preto, Belo Horizonte, Sabará e Caraça. Além do proveito da cultura, o do convívio fraterno. Inscrições com Dinah, no Colégio.

SUECIA
COPA
58



CHILE
COPA
62

CGC 33.931.940/0001-53

INSC. EST. 377.814.00

NILTON SANTOS - Material Esportivo Ltda.
Rua Voluntários da Pátria, 450 - Loja - D - Tel.: 286-7799 - RJ

MAGAZIN ANTONY



TUDO EM

**UNIFORMES COLEGIAIS
MENINOS E MENINAS
CONFECÇÕES ESMERADAS**

Rua Machado de Assis, 74 - Loja D
(Próximo ao Largo do Machado)



**PENSE
NO
SEU
PROFESSOR!
ELE
MERECE
MAIS DO QUE
APENAS
UM DIA!**



A CHAMA
Volume V – Nº 21
setembro de 1977
Rua Cosme Velho, 241
Laranjeiras – 20.000
Rio de Janeiro



234
1
A chama

ed. 21